



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**LIVIA MARIA MATIAS SOUSA**

**O ENSINO DE FLAUTA DOCE: UMA BREVE REVISÃO SISTEMÁTICA  
ORIUNDA DAS PRODUÇÕES DA ANPPOM E DA ABEM (2010-2018)**

São Luís

2019

**LIVIA MARIA MATIAS SOUSA**

**O ENSINO DE FLAUTA DOCE: UMA BREVE REVISÃO SISTEMÁTICA ORIUNDA  
DAS PRODUÇÕES DA ANPPOM E DA ABEM (2010-2018)**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura  
em Música da Universidade Federal do  
Maranhão para obtenção do grau de  
Licenciada em Música.

Orientadora: Dra. Brasilena Gottschall Pinto  
Trindade.

São Luís

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)  
autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Maria Matias Sousa, Livia.

O Ensino de Flauta Doce: uma breve revisão sistemática oriunda  
das produções da ANPPOM e da ABEM (2010-2018) / Livia Maria  
Matias Sousa. - 2019.

p. 29

Orientador(a): Brasilena Gottschall Pinto Trindade. Monografia  
(Graduação) - Curso de Música, Universidade  
Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Educação Musical. 2. Ensino de Flauta Doce. 3. Flauta  
Doce. I. Gottschall Pinto Trindade, Brasilena. II. Título.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**LIVIA MARIA MATIAS SOUSA**

### **O ENSINO DE FLAUTA DOCE: UMA BREVE REVISÃO SISTEMÁTICA ORIUNDA DAS PRODUÇÕES DA ANPPOM E DA ABEM (2010-2018)**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Música, ligado ao Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Música.

São Luís, 17 de Julho de 2019.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão -UFMA

---

Prof. Dr. Antonio Francisco de Sales Padilha  
Universidade Federal do Maranhão –UFMA

---

Profª. Dra. Maria Verónica Pascucci  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que, em sua infinita bondade me deu inspiração e força, possibilitando-me a concretização deste estudo.

À minha orientadora, Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, pela confiança e orientações.

A todos os professores do Curso de Música/Licenciatura da UFMA, por terem contribuído, significativamente, para minha formação, compartilhando conhecimentos dentro e fora da sala de aula.

Aos meus pais, José de Ribamar e Conceição de Maria, por todo amor e dedicação à Família. Aos meus irmãos, Lee e Sammy, por torcerem pelo meu sucesso a cada dia. A tia Zélia, minha primeira professora de música, pelo seu incentivo constante.

Ao meu namorado S. F. Junior, que sempre acreditou em mim e me ajudou a superar os percalços que surgiram ao longo do meu caminho.

A todos os colegas de curso, em especial, Geysa, João Brito, Joab, Leylson, Luis Carlos, Micael, Sther, Talyta Luzo e Thayrine, pelo convívio salutar.

À minha prima Thaynara e as amigas, Nathália, Isabele e Valessa, pelos aportes de conhecimento e informação disponibilizados durante o processo da escrita desta pesquisa.

## **HOMENAGEM PÓSTUMA**

À minha avó, Edite Matias Santos, por sempre ter acreditado no meu potencial e por ter sido minha primeira plateia. Que Deus lhe guie na sua caminhada eterna!

“Sem a música, a vida seria um erro”.

Friedrich Nietzsche.

# **O ENSINO DE FLAUTA DOCE: UMA BREVE REVISÃO SISTEMÁTICA ORIUNDA DAS PRODUÇÕES DA ANPPOM E DA ABEM (2010-2018)**

*Livia Maria Matias Sousa  
Universidade Federal do Maranhão*

**Resumo:** Este artigo objetiva apresentar uma revisão sistemática de produções científicas que versam sobre o ensino de flauta doce. Seus objetivos específicos são: descrever o perfil do ensino de música na contemporaneidade; sinalizar a fundamentação do ensino de flauta doce; e pesquisar as produções científicas oriundas das Revistas e Anais Nacionais da ANPPOM e da ABEM, produzidas entre os anos de 2010 a 2018. Assim, pretende-se responder “Quais as principais demandas encontradas nas publicações referentes ao ensino de flauta doce? Sua justificativa reflete a vivência da autora, por: tocar flauta doce há mais de 15 anos; lecionar este instrumento em projetos sociais, em igrejas e em aulas a domicílios; entender que este instrumento pode exercer um papel artístico e social. Sua metodologia de pesquisa qualitativa enquadra-se na revisão sistemática, fundamentada na legislação internacional e nacional de apoio à educação para todos, na educação musical e no ensino de flauta doce. Portanto, foram selecionados dez artigos considerando que: no Brasil, há pouco material de estudo sobre o ensino de flauta doce; desde o seu ressurgimento no século XX, ela está sendo considerada, principalmente, como uma ferramenta para aulas de música; é pouco valorizada como instrumento de performance; seu ensino ocorre em escolas e instituições sociais por ser de fácil aquisição, portabilidade e estudo; em geral, sua desvalorização ocorre devido a falta de formação dos professores. Como sugestão, é imprescindível que os Cursos de Música/Licenciatura invistam na formação de seus estudantes, criando disciplinas que possam melhor solidificar o estudo deste instrumento singular nos caminhos da técnica e performance.

**Palavras-Chave:** Educação Musical; Ensino de Flauta doce: Flauta doce.

**Abstract:** This article aims to present a systematic review of national scientific articles that version on the teaching of flute. Its specific objectives are: to describe the profile of contemporary music teaching; indicate the basic fundamentals of flute teaching; and to research the scientific productions coming from ANPPOM and ABEM National Journals and Magazines, produced between 2010 and 2018. Thus, it is intended to answer "What are the main demands found in the publications concerning the teaching of flute? Its justification reflects the experience of the author, for: playing the recorder for more than 15 years; to teach this instrument in social projects, in churches and in homes; understand that this instrument can play an artistic and social role. His Qualitative Research Methodology is part of the Systematic Review based on methodology, international and national legislation to support education for all, in music education and in the teaching of flute. Therefore, ten articles were selected considering that: in Brazil, there is little study material for flute in groups; since its resurgence in the twentieth century, it is being considered, mainly, as a tool for music lessons; is little valued as a performance instrument; its teaching occurs in schools and social institutions because it is easy to acquire, portability and study; in general, their devaluation occurs due to lack of teacher training. As a suggestion, it is imperative that the Music / Bachelor Courses invest in the training of their students, creating disciplines that can better solidify the study of this singular instrument.

**Keywords:** Musical Education; Teaching of Sweet Flute, Sweet Flute.



## INTRODUÇÃO

A flauta doce é um instrumento musical que se faz presente em variadas culturas, apresentadas com distintos tamanhos, afinação, timbre, material. Nas escolas e nas instituições sociais ela é apontada como um instrumento acessível para, principalmente, dar suporte ao ensino de música. É neste caminho que nosso trabalho de Conclusão de Curso de Música/Licenciatura – UFMA irá pesquisar.

Portanto, objetivamos apresentar uma revisão sistemática de artigos científicos nacionais sobre o ensino de flauta doce. Derivado deste objetivo, iremos: a) descrever o perfil do ensino de música na contemporaneidade; b) Sinalizar a fundamentação básica do ensino de flauta doce; e c) pesquisar as produções científicas oriundas das Revistas e dos Anais Nacionais da ANPPOM e da ABEM, entre os anos de 2010 a 2018. Quanto ao nosso problema de pesquisa pretendemos responder: Quais as principais demandas encontradas nas publicações referentes ao ensino de flauta doce no contexto do ensino de música?

Nossa justificativa apontamos três aspectos (pessoal, educacional e social) que iremos tratar na 1ª. pessoa. No contexto pessoal, por eu estudar a flauta doce há mais de 15 anos. Aos 4 anos de idade, minha tia Zélia, me presenteou com este instrumento, e me deu as primeiras lições de técnica no contexto da musicalização. Aos 7 anos de idade, ingressei na Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM), onde conclui o Curso Técnico de Flauta Doce anos mais tarde. A partir dos 10 anos de idade, comecei a dar aula particular de flauta doce, participando também de Grupos Musicais de diferentes formações, realizando apresentações em asilos, hospitais e escolas, durante datas comemorativas. Em adição, continuei aprimorando meus conhecimentos referentes a este instrumento, participando de cursos e workshops nacionais.

No contexto educacional, tive a oportunidade de estudar a disciplina Flauta Doce em Grupo, na UFMA ministrada pela Profa. Dr. Verónica Pascucci, uma grande profissional no qual eu admiro e me espelho, adquirindo conhecimentos acerca de variadas metodologias de ensino, em nível universitário. Em 2018, ministrei um curso de choro na flauta doce, na Escola de Música do Estado do Maranhão, cujo público alvo era de alunos da instituição, sem definição de faixa etária. No contexto social trabalho em um projeto social, que utiliza a música, como instrumento de resgate social e educacional para crianças de em situação de vulnerabilidade social, em uma comunidade de São Luis. Assim, reconheço que este instrumento pode promover competências musicais e extra musicais. E, o ensino da flauta doce pode ser um caminho facilitador para o processo de educação musical. Em igual importância, considero que o seu ensino pode ser amplamente realizado em instituições

sociais que consideram a música, ou melhor, a arte, um dos caminhos promissores de se promover a cidadania.

Quanto à Metodologia de pesquisa, sua abordagem qualitativa, está baseada em discussões teóricas com interpretações dos autores. Quanto à natureza de pesquisa, consideramos ser uma pesquisa básica, por investigar os fenômenos e os fatos específicos de um tema, apenas para o conhecimento da ciência. Gil fala que esse tipo de pesquisa procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas (1999, p. 42). Quanto ao seu Objetivo, enquadra-se na pesquisa exploratória, por ser seu objeto pouco conhecido em busca de mais informações. Finalmente, quanto ao seu Procedimento ele se apresenta no caminho da Revisão Sistemática, pois o pesquisador investiga sobre um tema em um número razoável de artigos científicos. Neste caso particular, irei pesquisar artigos oriundos de duas importantes revistas (ANPPOM e ABEM) que versam sobre o ensino de flauta doce.

Quanto à Fundamentação iniciarei com a legislação internacional e nacional de apoio à educação para todos, educação musical, ensino de flauta doce e técnica de revisão sistemática. Portanto, iremos nos apoiar em Brasil (UNESCO, 1990, Isme/Fladem, BRASIL, 1990,1996, 1997, 1998, 2000, 2015 entre outros).

A seguir apresentarei na parte 2, o ensino de música na contemporaneidade, situando os aspectos legais e educacionais. Em seguida, na parte 3, a fundamentação básica do ensino de flauta doce no ensino de música será descrita. Depois, na parte 4, realizarei a revisão sistemática das produções científicas oriundas das Revistas e Anais Nacionais da ANPPOM e da ABEM, e na parte 5, apresentarei minha avaliação dos resultados. Na parte 6, correspondente às considerações finais, responderei à questão de pesquisa seguida das minhas sugestões. Finalmente, apresentarei os elementos pós-textuais - Referências e Anexo.

## **O ENSINO DE MÚSICA NA CONTEMPORANEIDADE**

### **ASPECTOS LEGAIS**

Podemos afirmar que a educação contemporânea é pautada, internacionalmente, em Declarações que sinalizam a todos o direito ao acesso de um ensino de qualidade, orientando sobre os procedimentos que devem ser adotadas, frutos de estudos e pesquisas sobre políticas pedagógicas que proporcionem caminhos significativos para a educação básica,

principalmente. Estas orientações referem-se aos direitos e deveres não somente do Estado, mas também para orientar a família, igreja, a comunidade, entre outras esferas da sociedade ao qual o indivíduo pertence. Devido o alto nível de pobreza, inter-relacionada aoalfabetismo, estes documentos surgiram com o propósito de tornar a educação possível a Todos.

Logo após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU) e, em seguida, foi proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em Paris (10.12.1948), a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esta Declaração foi criada com a intenção de ser uma norma comum a ser seguida por todos os países, estabelecendo a proteção universal dos direitos humanos. No seu art. 1 assegura a igualdade em dignidade e direito de todo ser humano, enquanto que no art. 26, afirma o respeito ao acesso à educação gratuita e de qualidade para todas as pessoas. Continuando, no art. 27, “todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios” (ONU, 1946). Depois deste documento, tantos outros foram surgindo no sentido de assegurar a educação e, conseqüentemente, todos os direitos e deveres do cidadão.

Mais tarde, foi aprovada a Declaração Mundial de Educação para Todos a partir da Conferência da Educação para Todos realizada em 1990, na cidade de Junthien (Tailândia). Em verdade, a ONU, UNESCO, UNICEF entre outras organizações estavam solidificando a educação para o século XXI. No art. 1 da Declaração Mundial de Educação para Todos, declara a cerca das necessidades básicas de aprendizagem e que cada pessoa deve ter acesso a esse ensino que supra as necessidades mediante aos conhecimentos básicos como leitura, escrita, cálculos, resolução de problemas, entre outros. O art. 6 diz respeito à mobilização da sociedade para garantir um melhor desempenho dos educandos durante o processo de ensino aprendizagem.

A “Educação: um tesouro a descobrir”, representa um importante documento/relatório que foi aprovado e que traça novos caminhos da educação futura (DELORS et al, 1996). A Comissão Internacional sobre Educação do século XXI da UNESCO traçou quatro pilares da educação do novo século: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Em se tratando do ensino de música, podemos compreender como: aprender a conhecer os aspectos teóricos musicais; aprender a fazer música em consonâncias com os conhecimentos apreendidos; aprender a conviver consigo mesmo e com os outros, respeitando a diversidade em diferentes aspectos; e aprender a ser uma pessoa mais musical.

Importante mencionar que a Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME) representa um importante caminho de solidificação do ensino de música em variados países. A ISME foi fundada em Bruxelas/Bélgica, em 1953. Ela vem realizando encontros bianuais, além de encontros regionais. Em 1998 ela apresentou sua nova versão da Declaração da Missão ISME, constando de 10 itens. Considero oportuno apresentar algumas missões, assim como:

1ª. A ISME acredita que a educação musical inclui tanto a educação em música como a educação por meio da música;

3º. A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de expandir em conhecimento musical, habilidades e apreciação musical, de modo a propiciar a mudança de suas mentes, estimular sua imaginação, proporcionar alegria e satisfação para suas vidas e exaltar seus espíritos;

7º. A ISME acredita que todos os educandos devem ter extensivas oportunidades para participação ativa como ouvintes, executantes, compositores e improvisadores. (TRINDADE, 2008, apud McCARTHY).

Neste sentido, podemos considerar o ensino de música presente em variados contextos de aprendizagem, oportunizando a todos variadas oportunidades de envolvimento com a música, sempre proporcionando competências musicais variadas. Importante ressaltar também o apoio da ISME no tocante á extensivas oportunidade de participação com a música.

Da mesma forma, apontamos o Fórum Latino Americano de Educação Musical (FLADEM), criado em 1995 que apresenta a sua Declaração de Princípios, aprovado em 2002 na cidade do México (México). Dentre seus 10 itens, citamos um que mais me representa – “a educação musical é um direito humano, presente ao longo de toda a vida, dentro do âmbito escolar e fora dele. Ela deve estar a serviço das necessidades e urgências individuais e sociais”. Estas duas instituições – ISME e FLADEM – exercem um forte inter-relacionamento no Brasil porem fundamentais para as ações da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM).

Diante destes documentos internacionais, podemos assegurar o direito à educação de qualidade a todas as pessoas, independente de seus perfis. Da mesma forma o direito ao ensino de música de qualidade, de formas ativas e passivas.

Segundo a Constituição Federal de 1988, art. 5 “todos são iguais perante a lei”, isso implica que, independentemente da condição social, física, étnica, todos possuem direitos e deveres legais garantidos. Continuando, no seu Art. 206, são apresentados princípios que deve reger o ensino. Dentre eles aponto três: “I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento,

a arte e o saber; III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas[.....]”.(BRASIL, 1988).

Para nortear esta educação, foi aprovado, em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB no. 9394/96, que representa um importante documento norteador para o efetivo ensino de qualidade em todo o país. No seu art. 1º., afirma que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. O art. 2 afirma que a educação é dever da família e do Estado, com o propósito de promover a cidadania do educando e qualificação. Continuando, no artigo 26, parágrafo 2º. é declarado que o ensino de arte torna-se obrigatório na educação básica (considerando as linguagens de música, teatro, artes visuais e dança, conforme parágrafo 6º).

Após a aprovação desta lei o Ministério da Educação criou os seguintes documentos norteadores em sala de aula: Referencial Curricular da Educação Infantil – RCN-EI; os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio; e, mais recentemente, foi apresentado em formato provisório da Base Comum Curricular. Em todos estes documentos são sinalizados pontualmente o ensino de música, dando a oportunidade de se trabalhar variadas atividades de construção de instrumentos, apreciação, estudo literários e técnicos, criação e apresentação musicais. Em muitos colégios públicos e particulares são exercidos a prática do canto coral, assim como o ensino de flauta doce e do violão, prioritariamente, em formato de Oficina.

## ASPECTOS EDUCACIONAIS

A música, em especial a educação musical é capaz de promover vários benefícios para o ser humano, visto que ela pode melhorar a atenção, a concentração, a memorização, o equilíbrio, a inteligência, a postura, além de promover o bem estar. Para que isto ocorra, é preciso que o educador pense a música não só com seus elementos teórico e prático, mas sim que ela seja fundamental para a formação do ser humano. Segundo o educador musical Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) a educação musical deveria

[...] desenvolver a personalidade do jovem como um todo, despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, ou seja, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança,

a redução de medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização do todo, base essencial do raciocínio e da reflexão [...] (KOELLREUTTER, 1998, p. 43).

Sobre o ensino de instrumento, temos dois autores que chamaram a nossa atenção: Swanwinck que acredita que o processo de ensino musical não pode ser puramente técnico, sendo necessário utilizar de outros artifícios. Para tanto ele apresentou sua Abordagem C(L)A(S)P (1979). Sobre o ensino de instrumento ele fala que

(...) o ensino de instrumento deve ser um ensino musical, e não simplesmente uma instrução técnica. Não faz nenhum sentido ensinar música exceto se acreditarmos que esta seja uma forma do discurso humano, e que o aluno iniciante estará sendo iniciado neste discurso desde a primeira aula e não estará apenas conhecendo a ‘pausa de semibreve’. Restringir a análise a um nível técnico superficial, sem uma resposta intuitiva do aluno, não leva a nada” (SWANWICK, 1994[s.p.]).

O segundo autor é Clarke (2002) que defende a performance como principal forma de ensino musical. Para ele a flauta pode ser utilizada como instrumento de performance, desde os primeiros anos de vida, por utilizar técnicas de fácil assimilação. Ele define performance musical como “a construção e articulação de significado musical, na qual convergem todos os atributos cerebrais, corporais, sociais e históricos do executante” (CLARKE, 2002, p. 69). Neste sentido, Cook (2006, p. 5-22), afirma que “a música pode ser compreendida tanto como um processo quanto um produto, mas é a relação entre os dois que define “performance” na tradição da “arte” ocidental.

Foi a partir do século XX, mas precisamente nos anos 30 que a flauta foi introduzida nas escolas como instrumento de iniciação musical no contexto educacional, na Europa, e mais tarde na América, a partir do trabalho de Edgar Hunt. No Brasil, essa introdução ocorreu nos anos 60, em que grupos de flautistas saíram para dar aulas nas escolas. Helle Tirler foi um renomado flautista que teve grande importância para o ensino do instrumento no país. Ele criou vários grupos de flautistas no Rio de Janeiro onde saíram professores para atuarem na área.

Em adição, percebemos que este instrumento é capaz de promover uma maior interação social entre os pares e provocando o bem estar, podendo ser utilizado também como um instrumento artístico. Sendo solista, pode ser tocado também com outros instrumentos, fazendo acompanhamento e por ser um instrumento de fácil acesso, servindo como ferramenta de ensino de música para crianças. Para Freire a música “contribui para a elaboração de um

saber crítico, conscientizador, propulsor da ação social, assim como um aperfeiçoamento ético individual”. (1992, p. 14).

## **ASPECTOS BÁSICOS DO ENSINO DE FLAUTA DOCE**

A música está presente na vida das pessoas há muito tempo e consiste no fenômeno universal, com linguagem própria, por meio da qual podem ser demonstrados sentimentos e emoções.

É a capacidade que consiste em saber expressar sentimentos através de sons artisticamente combinados, ou a ciência que pertence aos domínios da acústica, modificando-se esteticamente de cultura para cultura. Estudada por filósofos, médicos e musicistas, é o veículo de comunicação entre o concertista e a platéia. Seja qual for o propósito da música, ela está sempre relacionada à experiência do próprio homem, falando de suas emoções e agindo dentro de seus limites sensoriais. (COLLE, 2004, p.8).

A música é uma manifestação artística que está presente em todas as esferas da sociedade, independente de classe social, cor, idade, religião ou sexo. Ela faz parte do cotidiano popular e a flauta doce é o instrumento mais utilizado para o ensino de música nos anos iniciais. Este singular instrumento, começou a ser lecionada em escolas, na Europa nos anos 30 e no Brasil, nos anos 60 (CASTRO, 2008). Popularizou-se primeiramente no Rio de Janeiro, expandindo-se para outros estados posteriormente. De acordo com os artigos pesquisados, o ensino de flauta doce se deu a partir de livros e partituras já existentes, todos tiveram como alvo grupos de flautas doces. Katherine White (1970), uma flautista americana, que foi aluna do Suzuki, adaptou o método de Suzuki, para a flauta doce, com seus princípios de repetição, escuta e participação da família. Outros se basearam na teoria de Swanwick (1994), em que o professor estimula ludicamente o aluno por meio de jogos e recreações, provocando um determinado comportamento em cada estágio de desenvolvimento, conforme concorda com Piaget (2003), que disse que cada faixa etária corresponde a um estágio de desenvolvimento da pessoa.

Nesse último caso o objetivo da aula não se aprender somente a técnica do instrumento, mas sim o processo de educação musical em si. Teve um trabalho em especial, que o próprio autor fez arranjos para grupos, compostos por flauta, violão e canto coral. No caso de projetos sociais, percebemos que a maioria deles busca um objetivo comum, que é a culminância, ou seja, a apresentação e para isso se dedica a um

determinado repertório, com o objetivo somente de transformação social, dando pouca importância para a técnica, e muitas vezes não é um flautista que ensina o instrumento, realizando um trabalho amador e desvalorizando o trabalho de profissionais do instrumento.

Conforme aponta Cruvinel (2008, p. 8), ao dizer que no Brasil, o ensino coletivo de instrumento musical é uma alternativa viável e condizente com a realidade em que se encontram as escolas do nosso país. No entanto, ainda é notória a carência de pessoas que possam contribuir para o aperfeiçoamento dessa discussão com pesquisas, composições, arranjos etc.

Particularmente, embasamos na teoria de Swanwick (1994) que afirma que a prática precisa anteceder a teoria; os alunos precisam fazer de forma natural para depois entenderem o que estão fazendo através da teoria. Isso tudo de forma lúdica, utilizando vários artifícios disponíveis em sala. Conforme concorda Beineke (2011), alunos não precisam entender quais são os objetivos da aula, ou o que estão aprendendo através das atividades propostas. É o professor que irá avaliar a importância de cada dinâmica e momento que acontece na aula. É importante que o professor esteja bem ativo no processo, brincando com as crianças e “curtindo” a atividade.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

A metodologia usada no nosso trabalho é a Revisão Sistemática, como já diz o nome, ela é sistematizada diferente da revisão de literatura que é mais simples, “principalmente os resultados e dificuldades, bem como, nos aponta para novos aspectos que se deve ter em conta, ou mesmo investigar mais a fundo” (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2016, p. 73). Além disso, o processo da Revisão Sistemática determina os conceitos abordados, avaliação, problemas de pesquisa, metodologias e responde a uma questão clara anteriormente perquirida (DE-LA-TORRE-UGARTE; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011; SAMPAIO; MANCINI, 2007).

As bases de dados que utilizamos foram a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e a Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), como caracteriza De-La-Torre-Ugarte; Takahashi; Bertolozzi (2011) elas devem ser selecionadas a partir do tipo de estudo, temática, sua área entre outras características.



A Revista da ABEM, é uma revista de cunho científico, cujo objetivo é divulgar a educação musical nacional e tem como público alvo, alunos, professores, pesquisadores e educadores em geral, que se interessam pelo tema (ABEM, 2019). A ANPPOM é um sociedade civil, sem fins lucrativos, com o objetivo de promover a pesquisa de pós-graduação, no país (ANPPOM, 2019)

## REVISÃO SISTEMÁTICA- ANPOM e ABEM / 2010-2018

Esta parte apresentaremos a revisão sistemática como procedimento de pesquisa. Sinalizamos artigos oriundos das Revistas e Anais de duas importantes Instituições de pesquisa sobre educação musical – ABEM e ANPPOM. Como descritores utilizamos as seguintes expressões: Flauta doce, ensino de flauta doce. Em seguida desenhamos um quadro contendo: título da revista, fonte/ano, Título/autor e Resumo/Palavras-chave. Em seguida eu realizei as minhas buscas apenas observando os Resumos. Caso algum destes não contemplassem informações para as nossas buscas, tínhamos que ler o corpo do artigo. Portanto, a seguir, apresentarei nos Quadros I e 2 os resultados das nossas buscas.

### QUADRO1 – ANPOM /2010-2018 (Revistas e Anais)

ANPPOM – ANAIS DOS ENCONTROS NACIONAIS 2010 – 2018 (Descritores: Flauta doce, ensino de flauta doce)	
<b>1</b>	FONTE/ANO:XXIV Congresso da Anppom - São Paulo/SP (2014). SITE: <a href="http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/2653/594">http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/2653/594</a> TÍTULO/ AUTOR:Projeto Brasileirinho: um relato de experiênciado Grupo de Flauta Doce da UFU.Marcela Lacerda Caetano, Paula Andrade Callegari. RESUMO: Esta comunicação tem por finalidade relatar a experiência do projeto Brasileirinho, que consiste no levantamento de repertório erudito brasileiro para conjunto de flautas doces para a realização de uma série de concertos do Grupo de Flauta Doce da UFU. Os concertos são destinados a estudantes de escolas regulares e centros de formação, possuem caráter didático e visam à formação de público e à divulgação da produção musical do Grupo de Flauta Doce da UFU. São apresentados alguns resultados parciais do projeto. PALAVRAS-CHAVE: Flauta doce. Música Brasileira. Concertos didáticos.
<b>2</b>	FONTE: XXV Congresso da Anppom - Vitória/ES, 2015. SITE: <a href="https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3673">https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3673</a> TÍTULO/ AUTOR:A flauta doce como ferramenta de desenvolvimento musical: proposta de

atividades para um processo de ensino e aprendizagem em música. ThaynahPatricia Borges Conceição.	
<p>RESUMO: Trata-se de apresentação de projeto de pesquisa em andamento, que visa investigar a flauta doce como ferramenta de desenvolvimento musical. Justifica-se como contribuição para o incremento do ensino e da aprendizagem em música na educação básica. A investigação vem sendo realizada por meio de pesquisa-ação, com crianças de uma turma do quinto ano do ensino fundamental da Escola de Aplicação da UFPA. Nas atividades desenvolvidas em sala de aula, está sendo enfatizado o processo criativo, com apoio em teóricos da psicologia e da educação musical.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Ensino e aprendizagem musical. Criatividade. Flauta doce. Escola de Educação Básica.</p>	
3	FONTE: XXII da ANPPOM – João Pessoa/PB, 2012.
SITE: <a href="https://www.researchgate.net/publication/271768829_A_producao_cientifica_focaliza_da_na_flauta_doce_um_mapeamento_de_publicacoes_brasileiras">https://www.researchgate.net/publication/271768829_A_producao_cientifica_focaliza_da_na_flauta_doce_um_mapeamento_de_publicacoes_brasileiras</a> .	
TÍTULO/ AUTOR:A produção científica focalizada na flauta doce, um mapeamento de publicações brasileiras.Paula Andrade Callegari.	
<p>RESUMO: A comunicação apresenta resultados parciais de uma pesquisa que propõe a criação de um Banco de Dados sobre a produção científica brasileira cujo objeto de estudo é a flauta doce. Até o momento, contamos com 84 itens que foram levantados em anais dos encontros nacionais da Abem, na Revista da Abem e diretamente com os autores. Os resultados indicam um significativo aumento de publicações sobre a flauta doce, com ênfase em questões teóricas e práticas do ensino e aprendizagem do instrumento, ou concernentes às práticasinterpretativas.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Flauta Doce, publicações brasileiras, Educação Musical, Musicologia, Performance.</p>	
<b>ANPPOM – REVISTA OPUS</b> <b>(Descritores: Flauta doce, ensino de flauta doce)</b>	
4	FONTE:OPUS/ Revista eletrônica da ANPPOM v. 19 n. 1 (2013).
SITE: <a href="https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/155">https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/155</a>	
TÍTULO/ AUTOR: O pensamento de professores de música e suas recordações-referências para ensinar flauta doce. Zelmielen Adornes de Souza, Cláudia Ribeiro Bellochio.	
<p>RESUMO: O artigo apresenta compreensões e reflexões emergidas de uma pesquisa, concluída em 2012, que teve como objetivo investigar o pensamento de professores de música no processo de constituição de sua docência com a flauta doce. ara tanto, discorre sobre os aportes teórico-metodológicos da pesquisa, trazendo o referencial sobre o pensamento do professor (PACHECO, 1995. BRA , 2 , 2 7), a abordagem da história oral temática ( EI , 2 5. FREITAS, 2 ) aliada entrevista narrativa (JO C ELO ITC ; BAUER, 2 8) e Teoria Fundamentada (C ARA ,29).Em seguida, são relatadas, brevemente, as tra etórias dos quatro professores de música que participaram da pesquisa e suas recordações-referências (JOSSO, 2 1 a) para ensinar flauta doce. orfim, são tecidas algumas considerações sobre o estudo realizado, discutindo o papel do pensamento desses profissionais na construção da docência com a flauta doce. Como contribuições da pesquisa, destaca-se a compreensão da relaçaodin mica entre o pensamento, a memória e a narrativa; a importncia das vivências e experiências fundadoras com a flauta doce na inf ncia e na universidade como formadoras das recordações-referências; o envolvimento afetivo com o instrumento musical na construção de sentidose</p>	

significados na prática pedagógico-musical dos professores entrevistados; e a dimensão do *pensar* como produtora do *fazer* e ser docente dos professores de música com a flauta doce.  
PALAVRAS-CHAVE: Educação musical; ensaio do professor de música; Docência com a flauta doce; história oral temática.

## Quadro 2 – ABEM (Revistas e Anais) anos 2010 a 2018

<b>ABEM – REVISTA ABEM</b> <b>(Descritores: Flauta doce, ensino de flauta doce)</b>	
<b>5</b>	<p>FONTE: Revista Música na Educação Básica; v. 8, nº 9, 2017.</p> <p>SITE: <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/97">http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/97</a></p> <p>TÍTULO/ AUTOR: Qual é a música? Uma brincadeira para aulas coletivas de flauta doce. Laís Figueiroa Ivo, Ilza Zenker Leme Joly.</p> <p>RESUMO: O texto discute possibilidades de como a aula de instrumento, nesse caso, a flauta doce, pode ser conduzida de forma lúdica e abrangente, não ficando restrita apenas ao tocar, de maneira que o processo educativo se dê de forma natural e produtiva. O foco do artigo é uma proposta de atividade musical intitulada “Qual é a música?”. Embora dirigida aqui para um trabalho em aulas coletivas de flauta doce, ela pode ser desdobrada e adaptada para qualquer contexto de aula de música.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Ensino de instrumento. Flauta doce. Ensino coletivo.</p>
<b>6</b>	<p>FONTE: Revista Meb; v. 4 nº 4, novembro de 2012</p> <p>SITE: <a href="http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed4/pdfs/RevistaMeb4_flauta.pdf">http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed4/pdfs/RevistaMeb4_flauta.pdf</a></p> <p>TÍTULO/ AUTOR: Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula. Luciana Aparecida Schmidt dos Santos e Miguel Pereira dos Santos Junior.</p> <p>RESUMO: A flauta doce é um dos instrumentos mais utilizados em projetos e escolas para o ensino de música, principalmente depois da implantação da lei nº 11.769/2008. No entanto, como é de baixo custo e de fácil e rápida emissão sonora, esse instrumento é frequentemente considerado como um simples meio de iniciação musical. Na maioria das escolas, a flauta doce não é apresentada como um instrumento artístico, de forma que os alunos não sentem vontade de continuar se dedicando ao seu estudo. No presente artigo, procura-se relatar como o método Suzuki pode auxiliar na prática de um ensino musical eficaz, com ideias simples e criativas, que envolvem professor, aluno e família.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: flauta doce, Suzuki, ensino.</p>
<b>ABEM – ANAIS DE ENCONTROS NACIONAIS</b> <b>(Descritores: Flauta doce, ensino de flauta doce)</b>	
<b>7</b>	<p>FONTE: XIX Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical - Políticas Públicas em educação musical: dimensões culturais, educacionais e formativas, Goiânia, 28 de setembro a 01 de outubro de 2010.</p> <p>SITE: <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf">http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf</a></p> <p>TÍTULO/ AUTOR: A Extensão na Formação do Professor de Música. Lia Braga Vieira e Víctor Hugo Costa Ferreira.</p>

<p><b>RESUMO:</b> O presente texto trata da extensão universitária como espaço para o incremento da formação do futuro professor de música. Tem como objetivo relatar uma experiência de extensão inserida no contexto da atividade curricular Flauta Doce de curso de Licenciatura em Música, e sobre ela refletir. A experiência foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa compreendeu trinta e uma horas de aulas práticas para o preparo musical dos estudantes do 1º semestre de curso de Licenciatura em Música; a segunda etapa incluiu crianças de comunidade evangélica local para as quais aqueles estudantes ministraram vinte horas de aulas de Flauta Doce. Destaca-se como principal resultado dessa experiência a concretização de uma proposta de extensão universitária inserida na realização curricular de um curso de Licenciatura em Música, que propiciou formação musical e pedagógica a futuros professores de música e promoveu a iniciação musical de crianças que ainda não haviam tido oportunidade de acesso à educação musical.</p> <p><b>PALAVRAS-CHAVE:</b> Extensão, Educação Musical, Formação do Professor de Música.</p>	
<b>8</b>	<p><b>FONTE/ANO:</b> XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical – Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento, Natal/RN, 05a 09 de outubro de 2015.</p>
<p><b>SITE:</b>  <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1257/554">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1257/554</a> </p>	
<p><b>TÍTULO/ AUTOR:</b> Adaptação de repertório musical: uma prática coletiva com as oficinas de violão, canto coral e flauta doce. Francisco Michel Araújo, Ewelter de Siqueira e Rocha, Luciana Rodrigues Gifoni.</p>	
<p><b>RESUMO:</b> Neste artigo, apresentamos algumas estratégias de ensino-aprendizagem de músicas utilizadas em uma experiência de ensino coletivo de instrumentos musicais na escola básica, desenvolvida por licenciandos em Música da Universidade Estadual do Ceará no contexto do projeto PIBID da CAPES. O trabalho analisa as precauções consideradas na construção de arranjos elaborados pelo autor deste trabalho e por outro bolsista, direcionados a estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, no sentido de proporcionar uma experiência com o canto coral e com a prática instrumental. Aponto como problemática central deste estudo a necessidade de arranjos musicais para serem praticados coletivamente por alunos iniciantes e a discussão sobre procedimentos didáticos e composicionais utilizados na elaboração desse repertório. Como referencial teórico central, a pesquisa se vale dos trabalhos desenvolvidos por Cruvinel (2003) e Tourinho (2007) no campo do ensino coletivo de instrumentos musicais, autoras que defendem uma democratização do ensino musical nas escolas. Como técnica de pesquisa, utilizamos a observação participante, com aplicação direta dos arranjos em oficinas musicais. Os registros foram sendo construídos em diário de campo, fotografias e vídeos. As atividades pedagógicas contempladas por este relato de experiência foram desenvolvidas por 08 bolsistas do PIBID que ministraram oficinas de violão, flauta doce e canto coral em uma escola da rede municipal de Fortaleza, entre maio e dezembro de 2014. Como resultados, apontamos as experiências das relações sociais vivenciadas de modo mais sensível e crítico, proporcionando aos jovens, descobertas e reflexões de si mesmos e do meio onde estão inseridos.</p> <p><b>PALAVRAS-CHAVE:</b> PIBID, Ensino Coletivo de Música, Socialização.</p>	
<b>9</b>	<p><b>FONTE:</b> XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical – Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical, Manaus, 16 a 20 de outubro de 2017.</p>
<p><b>SITE:</b><a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2543/1283">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2543/1283</a></p>	

TÍTULO/ AUTOR: COEDUCAÇÃO MUSICAL EM MEIO ÀS DIFERENÇAS: Uma reflexão sobre a prática musical no Encontro de flautas doces. Daniela Weingartner	
RESUMO: O presente artigo tem como objetivo discutir os modos e processos de aprendizagens musicais tecidos por flautistas de diferentes idades e realidades musicais, buscando compreender como o contexto da Igreja Luterana produz e interfere nas aprendizagens e nas práticas musicais desses flautistas e, ainda, como ocorrem os processos de coeducação nos encontros. A partir de uma observação participante e de algumas entrevistas, discuto os sentidos da prática musical e a presença de processos de coeducação entre os pares nos encontros. A reflexão é feita a partir do conceito musicar de ChistopherSmall (1998; 2002) e da perspectiva de coeducação de Ribas (2009), buscando uma abordagem socioeducacional da Educação Musical. Palavras chave: Coed PALAVRAS-CHAVE: Coeducação musical, Prática Musical em Grupo, Igreja Luterana.	
10	FONTE: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical – Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento, Natal/RN (2015).
SITE: <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1510/640">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1510/640</a>	
TÍTULO/ AUTOR: Perspectivas para o ensino da flauta doce no ensino superior de música. Cláudia Maradei Freixedas, Paula Andrade Callegari, Cesar Marino Villavicencio.	
RESUMO: Pondera-se sobre perspectivas de ensino e aprendizagem de música, a partir de um pensamento que estimule a procura por uma ampliação dos modos tradicionais de educação. Acredita-se que para isso, é necessário ter como objetivo tornar o indivíduo sensível a diversos aspectos inerentes ao fazer musical. Nisso estão incluídas a composição e interpretação musical, o desenvolvimento de uma percepção profunda do fenômeno sonoro, a aproximação de diversos estilos e formas de expressão musical, assim como os meios onde eles estão inseridos. Neste simpósio, as discussões sobre essas perspectivas têm como denominador comum a flauta doce no âmbito do ensino superior de música. O primeiro artigo, além de abordar o ensino superior, também apresenta exemplos da utilização do instrumento no ensino musical infantil, privilegiando propostas criativas que se focam tanto em aspectos técnico-instrumentais quanto em aspectos humanos, como a tolerância, cooperação e autoconhecimento. O segundo artigo discorre sobre a transformação do ensino da flauta doce em um curso superior de música, a partir de uma proposta de ampliação das práticas de música antiga que já existiam, simultaneamente à inserção da música contemporânea, tanto escrita quanto improvisada. Embora esses dois campos pareçam isolados, as estratégias apresentadas evidenciam a integração destas práticas sob o foco da expressão musical. O terceiro artigo apresenta a hipótese de que um direcionamento pedagógico ampliado, que incorpore a busca por aspectos extramusicais, tais como contextos sociais, políticos, filosóficos e retóricos, pode fortalecer o poder expressivo na interpretação musical, por meio do desenvolvimento das virtudes e da ética. Assim, além de visar um controle instrumental, estimulam-se sensibilidades e conhecimentos para a construção de um discurso sonoro rico e eloquente. PALAVRAS-CHAVE: Flauta doce. Ensino superior de música. Práticas criativas. Música antiga e contemporânea. Retórica.	

## PERFIL E DISCURSÕES DOS AUTORES

Nesta parte, apresentaremos o perfil do resumo de cada artigo citado, seguindo de suas discussões.

**Artigo 1** - Caetano e Callegari (2014). *Projeto Brasileirinho: um relato de experiência do Grupo de Flauta Doce da UFU*. Esse projeto tem como intuito a divulgação da música erudita brasileira para conjuntos de flautas doces, tal como a divulgação da produção musical do grupo de flauta doce da UFU. O público alvo foi de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, de escolas regulares e as apresentações foram feitas em escolas e centros de formação. O projeto buscou também colaborar com a formação dos estudantes, levando a música, através de concertos didáticos, na flauta doce, para que esse público se interessasse e criasse referências de escuta musical. A meta foi atingida e os resultados foram positivos.

**Artigo 2** - Conceição (2015). *A Flauta doce como ferramenta de desenvolvimento musical: proposta de atividade para um processo de ensino e aprendizagem em música*. O seguinte artigo busca analisar como a flauta doce pode ser utilizada para o desenvolvimento musical, em uma escola de educação básica da UFPA, cuja turma investigada é de quinto ano. Para embasamento do trabalho se utilizou os estudos dos autores: Beineke, França, Penna, Sloboda e Swanwick. Segundo o autor, a pesquisa encontra-se em andamento, e não apresenta os resultados finais.

**Artigo 3** – Callegari (2012). *A produção científica focalizada na flauta doce: um mapeamento de publicações brasileiras*. O presente artigo faz uma busca nos documentos produzidos em anais de encontros nacionais da ABEM, sobre flauta doce, onde foram entrevistados alguns autores, com o intuito de se criar um banco de dados. O trabalho teve início em 2000 e encontra-se em andamento. Percebeu-se um aumento de produções científicas sobre o tema.

**Artigo 4**- Souza e Bellochio (2013). *O pensamento de professores de música e suas recordações-referências para ensinar flauta doce*. Esse artigo busca relatar a experiência de quatro professores de flauta doce, analisando seus pensamentos e suas recordações-referências referentes ao instrumento. A pesquisa teve como base o pensamento dos professores Pacheco (1995), Braz (2006/2007), entre outros. Pôde-se concluir que as recordações-referências dos quatro professores entrevistados, aconteceu a partir da infância, que foi quando eles tiveram o primeiro contato com o instrumento, com exceção de um professor que só teve o primeiro contato com a flauta mais tarde. Foi na graduação que eles tiveram suas potencialidades necessárias para a prática da docência em música, desenvolvidas.

**Artigo 5-**Ivo e Joly (2017). *Qual é a música? Uma brincadeira para aulas coletivas de flauta doce*. O presente artigo, fala sobre o processo educativo, de forma lúdica, através da flauta doce, se trata de aprender brincando e pode ser utilizado para aulas de música, em geral e não somente nas aulas de flauta. Tem como principal objetivo o aprendizado musical e não somente do instrumento.

**Artigo 6** – Santos e Junior (2012). *Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula*. A flauta doce apesar de ser visto, na maioria das vezes, como uma ferramenta de ensino de música, A proposta desse trabalho é diferente, ela utiliza a flauta como instrumento artístico, através do Método Suzuki, repetição, passo a passo e participação da família no acompanhamento das aulas e incentivo para os alunos. Esse método vê a música como linguagem materna e acredita que assim como a fala, precisa ser desenvolvida desde cedo.

**Artigo 7** - Vieira e Ferreira (2010). *A extensão na formação do professor de música*. Trata-se de uma experiência de alunos do primeiro período do curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Pará, cuja atividade curricular é flauta doce. Utiliza uma proposta musical e pedagógica, englobando vários eixos educativos, como psicologia, filosofia, antropologia, sociologia, física, e outras subáreas da arte. No primeiro momento, os estudantes tiveram aulas práticas de flauta doce, para em seguida dar aulas para crianças evangélicas de uma comunidade local, onde as mesmas tiveram a oportunidade de conhecer o instrumento e ter uma iniciação musical. Teve como fruto a consolidação de uma proposta de extensão universitária da grade curricular do curso de música.

**Artigo 8** – Araújo, Rocha e Gifoni (2015). *Adaptação de repertório musical: uma prática coletiva com as oficinas de violão, canto coral e flauta doce*. Trata-se de um artigo feito por alunos do curso de licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará, que participavam de um projeto de docência do PIBID da CAPES, que elaboraram estratégias para trabalhar repertórios com alunos de 6º ao 9º ano, com arranjos feitos pelo autor do trabalho.

**Artigo 9**– Weingärtner (2017). *Coeducação musical em meio às diferenças: Uma reflexão sobre a prática musical no Encontro de Flautas Doce*. Esse trabalho discorre sobre as formas de aprendizagens musicais, a partir do conceito de Christopher Small (1998; 2002) sobre musicar, a partir da experiência de vários flautistas com formações e idades diferentes, e da perspectiva de Ribas (2009) sobre coeducação, tentando responder como a Igreja Luterana, intervém na prática de aprendizagem musical desses flautistas.

**Artigo 10** – Freixedas, Callegari e Grossmann (2015). *Perspectivas para o ensino de flauta doce no ensino superior de música*. Estudam-se nesse artigo as perspectivas de ampliação dos modelos tradicionais de educação, a partir de um pensamento sobre ensino e aprendizagem musical. Foi dividido em 3 partes, onde cada um contém um novo tema, que compõe o ensino de flauta doce no ensino superior de música. O primeiro artigo fala sobre se pode agregar valores humanos ao ensino de técnicas para o instrumento flauta doce, com crianças em ambientes universitários, com idades entre 7 e 12 anos, trabalhando com aspectos como a tolerância, o autoconhecimento e cooperação. O segundo fala sobre a criação de um acervo de produções para a flauta doce, que compõe desde a música antiga até a música contemporânea e a construção de um repertório para uma prática profissional de aulas de flauta doce e o terceiro, fala sobre as virtudes, em um contexto geral, a partir de Sócrates, trazendo conceitos filosóficos sobre a virtude, desde os tempos retóricos até hoje, afirmando que, para se tornar um bom músico (virtuoso) necessita-se da prática e de forma correta. Busca-se definir o que é ser virtuoso através de filósofos e pensadores, dentro da performance.

## **ANÁLISE E AVALIAÇÕES**

**Artigo 1** - Relatos de experiência sempre são importantes para universitários que buscam referências. Esse trabalho faz um resgate de músicas brasileiras para flautas doces, divulgando o grupo e levando a música à comunidade.

**Artigo 2** – Pesquisa em andamento, não apresentando resultados.

**Artigo 3** – Importante para o meio acadêmico, pois com um banco de dados é possível mensurar resultados quantitativos de um determinado tema, dando suporte para novos trabalhos na área.

**Artigo 4** – Trabalho significativo sobre o processo de formação de professores de flauta doce, considerando seus pensamentos e referências.

**Artigo 5** – Avalia a aprendizagem musical a partir da teoria de Swanwick (o aluno pode aprender qualquer instrumento de forma prazerosa, como se fosse uma brincadeira). Utiliza o Modelo C(L)A(S)P em suas propostas de atividades. Essa forma de ensino diferenciado enquadra-se na escola básica.

**Artigo 6** - Apresenta o ensino de flauta doce com base no Método Suzuki. Considera que a flauta pode ser um instrumento artístico. Num contexto escolar é possível ser executado tanto para a flauta, quanto para outros instrumentos.

**Artigo 7** - Projeto exitoso de Extensão Universitária. Os alunos puderam por em prática, imediatamente, o que aprenderam na universidade, mediante aplicação de Estágio.

**Artigo 8** - Importante reflexão sobre os referenciais e vivências de flautistas e como



isso colaborou para a sua docência.

**Artigo 9** - Busca responder como a igreja luterana pode interferir no aprendizado musical de vários flautistas em co-educação. Sua pesquisa de campo é bastante específica - o ensino de flauta no contexto geral.

**Artigo 10** – Apresenta os caminhos do ensino de flauta doce no curso superior de música: concepções filosóficas, estratégias de ensino, material em acervo; e experiência de discentes com crianças dentro da universidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Minhas considerações finais estão pautadas no problema que pretendo responder - Quais as principais demandas encontradas nas publicações referentes ao ensino de flauta doce? Após eu ter encontrado e pesquisado dez artigos que versam sobre o ensino da Flauta Doce, oriundos da ANPPOM e da ABEM entre os anos de 2010 a 2018, detectei uma crescente produção científica com enfoque neste instrumento, mediante estudos de variadas demandas: 1) banco de dados de partituras; 2) flauta doce no ensino básico; 3) flauta doce nos projetos sociais; 4) flauta doce no terceiro setor; 5) flauta como instrumento artístico; 6) flauta doce como ferramenta para a musicalização; 7) a necessidade da extensão da formação do futuro docente; 8) e a formação do professor de flautadoce.

Percebo ainda que há certa falta de conhecimento em relação as possibilidades do instrumento. Talvez este fato ocorra devido à formação do futuro professor quanto a pratica deste instrumento, assim também quanto a ausência de métodos que apresentem variados níveis de estudo. Em geral, o estudo da flauta doce é usado apenas na iniciação musical. Muitas pessoas desconhecem a flauta como instrumento de performance artística, podendo ser tocada em solo ou em grupos variados. Por outro lado, os poucos performers que se dedicam a este instrumento necessitam de uma sólida formação como educador musical.

Para finalizar, sugerimos às instituições ligadas à formação acadêmica de curso de música que, em suas Matrizes Curriculares, ofereçam disciplinas referentes aos estudos da Flauta Doce em níveis - inicial médio e avançado. Da mesma forma que, nas Ementas dos seus Planos de Estudo, contemplem os seguintes aspectos, estudos: a) das demandas do ensino de Flauta Doce; b) das variadas atividades musicais interligadas à prática deste instrumento; c) Criação e coleta de Repertório e Materiais Didáticos que atenda os níveis progressivos de estudo; e d) Pesquisas em referências variadas, entre outros.

Tenho a certeza de que esta pesquisa contribuiu significativamente para as minhas reflexões e busca de crescimento como performer e também como educadora musical. Da mesma forma, acredito que eu tenha contribuído positivamente com as pesquisas realizadas no meu

Curso, assim como realizadas por outros educadores.

## REFERÊNCIAS

ABEM. **Revista da Abem**. 2019. Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 2 mar. 2019.

ANPPOM. **Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**. 2019.

Disponível em: <<https://anppom.com.br/historico-da-anppom/>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

ARROYO, Margarete. Educação Musical na Contemporaneidade. Anais do II Seminário Nacional de Pesquisas em Música da UFG, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares/Secretaria de Estado da Educação do Maranhão**.

SEDUC: São Luís. 2014. Disponível em:

<http://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/Seduc-Ma-Diretrizes-Curriculares-A4-3%C2%AA-Edicao-09092014-1.pdf>. Acesso em: 16 de jun. 2019.

BRASIL. **Diretrizes e bases da educação nacional - LEI Nº 9.394, DE 20**

**DEDEZEMBRO DE 1996**. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 16 de junho de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília –DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (1a a 4ª SÉRIE): introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

<file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/6333-21701-1-PB.pdf> Acesso em: 16 de junho de 2019.

CASTRO, Beatriz de S. **A história da flauta doce em São Paulo**. São Paulo, 2008. 112f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Musical). Universidade Estadual Paulista, 2008.

COOK, Nicholas. Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.14, p.05-22, 2006.

CRUVINEL, Flavia. **Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: a educação musical como meio de transformação social**. Dissertação (Mestrado

em Música na Contemporaneidade)- Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

DE-LA-TORRE-UGARTE, Mônica Cecília; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. Revisão sistemática: noções gerais. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 5, p. 1260- 1266, 2011.

FLADEM. **Declaración De Principios Del FLADEM**. Tradução de <https://www.fladembrasil.com.br/os-principios> Acesso em: 16 de junho de 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: **Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5, Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. **Educação musical hoje e, quiçá, amanhã**. In: LIMA, Sonia (org.) Educadores musicais de São Paulo: Encontros e reflexões. São Paulo: Nacional, p. 39-45, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MCCARTHY, Marie. **Toward a global community**: the International Society for Music Education 1953-2003. Australia: International Society for Music Education (ISME), 2004.

PAOLIELLO, N. O. **A Flauta Doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical**. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música). Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução de Alice Aguiar d'Amorim. 24. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista brasileira de fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

## ANEXO

### Anexo A - DECLARAÇÃO DA MISSÃO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL ISME /1998

<b>DECLARAÇÃO DA MISSÃO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL ISME /1998</b> (Fundada em Bruxelas/Bélgica, em 1953) Trad. de Brasilena Gottschall Pinto Trindade (2008)	
1º	A ISME acredita que a educação musical inclui tanto a educação em música como a educação por meio da música.
2º	A ISME acredita que a educação musical deve ser um processo para toda a vida e que abrange todas as faixas etárias.
3º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de expandir em conhecimento musical, habilidades e apreciação musical, de modo a propiciar a mudança de suas mentes, estimular sua imaginação, proporcionar alegria e satisfação para suas vidas e exaltar seus espíritos.
4º	A ISME acredita que todos os educandos devem receber a mais refinada educação musical possível, todos os educandos devem ter iguais oportunidades de adquirir música, e a qualidade e quantidade de sua educação musical não deve depender de sua localização geográfica, status social, identidade racial ou étnica, habitat urbano/suburbano/rural ou riqueza.
5º	A ISME acredita que a implementação de esforços é necessária para suprir as necessidades musicais de todos os educandos, incluindo aqueles com necessidades especiais e aqueles com aptidões excepcionais.
6º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades musicais até a completa educação (formação), que, por sua vez, deve responder por todas as suas necessidades.
7º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter extensivas oportunidades para participação ativa como ouvintes, executantes, compositores e improvisadores.
8º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de estudar e participar das manifestações musicais da sua própria cultura e de outras culturas, de sua própria nação e de todo o mundo.
9º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades para compreender os contextos cultural e histórico das manifestações musicais do meio que o circunda, de modo a fazer julgamentos críticos pertinentes acerca da música e performances, a analisar com critérios de discernimento, e entender posicionamentos estéticos relevantes à música.
10	A ISME acredita na validade de todas as músicas do mundo, e respeita o valor dado a cada manifestação musical em particular pelas comunidades que as possuem. A Sociedade acredita que a riqueza e a diversidade das músicas do mundo é uma causa de celebração e uma oportunidade para o aprendizado intercultural e para o incremento da compreensão, cooperação e paz internacional. (MCCARTHY, 1994, p. 177-178).

## Anexo B - Declaração de Princípios do Foro Latino Americano de Educação Musical – FLADEM

<b>FORO LATINO AMERICANO DE EDUCACIÓN MUSICAL (Criado em 1995)</b> <b>DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO FLADEM</b> (Elaborada em 2002, no VIII Seminário Latino-Americano de Educação Musical - Cidade do México, México)	
Texto Original	Texto Traduzido por Trindade (2008)
Los miembros del Foro Latinoamericano de Educación Musical – FLADEM- reunidos en la ciudad de México, firmemente comprometidos con nuestra labor y unificados en red solidaria, dejamos constancia de nuestra ideología a través de esta Declaración de Principios.	
Tradução: Os membros do Forum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM) – reunidos na cidade do México, firmemente comprometidos com nosso trabalho e unificado em redes solidárias, registramos nossa ideologia através desta Declaração de Princípios.	
1. La educación musical es un derecho humano, presente a lo largo de toda la vida, dentro del ámbito escolar y fuera de él. Trabaja desde la música poniéndola al servicio de las necesidades y urgencias individuales y sociales.	A educação musical é um direito humano, presente ao longo de toda a vida, dentro do âmbito escolar e fora dele. Ela deve estar a serviço das necessidades e urgências individuais e sociais.
2. La educación musical es baluarte y portadora de los elementos fundamentales de la cultura de los diferentes pueblos latinoamericanos, por lo que su atención es prioritaria en función de la conformación de las identidades locales y, por extensión, de la consolidación del carácter identitario de América Latina.	A educação musical é baluarte e portadora de elementos fundamentais da cultura dos diferentes povos latino-americanos, tornando sua atenção prioritária em função da formação das identidades locais e, por extensão, da consolidação do caráter indelével Latino-Americano.
3. La educación musical está al servicio de la integración socio-cultural y la solidaridad, y permite canalizar positivamente las diferencias de todo tipo.	A educação musical está a serviço da integração sociocultural e da solidariedade, permitindo canalizar, positivamente, as diferenças de todo tipo.
4. Una educación musical flexible y abierta tiende a romper estereotipos y a instaurar nuevos paradigmas de comportamiento y aprendizaje en el contexto escolar y social.	Uma educação musical flexível e aberta tende a romper estereótipos e a instaurar novos paradigmas de comportamento e aprendizagem nos contextos escolar e social.
5. La educación musical, procediendo desde la vivencia y la producción musical, tiende a promover el desarrollo pleno de la sensibilidad artística, de la creatividad y la conciencia mental.	A educação musical, procedendo da vivência e da produção musical, tende a promover o desenvolvimento pleno da sensibilidade artística, da criatividade e da consciência mental.
6. El FLADEM es una institución independiente, que integra a los pueblos de origen amerindio, ibérico y caribeño que conforman el continente Latinoamericano; se propone preservar las raíces musicales y los modelos educativos propios que surgen de los procesos históricos y culturales de los diferentes países.	O FLADEM é uma instituição independente, que integra os povos de origens ameríndia, ibérica e caribenha que formam o continente latino-americano; ele se propõe a preservar as raízes musicais e os modelos educacionais próprios que surgem dos processos históricos e culturais dos seus diferentes países.
7. El FLADEM es una institución de bases artísticas y humanas amplias, que integra a educadores musicales, músicos, artistas, docentes de diferentes áreas y toda persona que adhiera a esta declaración de principios, sin limitar su pertenencia a otras organizaciones.	O FLADEM é uma instituição com amplas bases artísticas e humanas, que integra educadores musicais, músicos, artistas, docentes de diferentes áreas, e toda pessoa que adere a esta Declaração de Princípios, sem limitar sua participação em outras organizações.
8. El FLADEM constituye una red de servicio e investigación que propicia la formación de redes solidarias de acción orientadas a formar, capacitar e integrar a los educadores musicales en cada uno de los países que la integran.	O FLADEM constitui uma rede de serviço e de investigação que propicia a formação de redes solidárias de ação, orientadas a formar, a capacitar e a integrar os educadores musicais em cada um dos países participantes.
9. El FLADEM concibe a la educación por el arte como un proceso permanente de aprendizaje e integración de los lenguajes expresivos, para el mejoramiento de la persona humana en aras de la transformación del mundo y de la vida.	O FLADEM concebe a educação pela arte como um processo permanente de aprendizagem e de integração das linguagens expressivas, para o aperfeiçoamento da pessoa, a fim de transformar o mundo e a vida.